

Avaliação da Disfunção Diastólica: Drogas Podem Alterar os Resultados

Assessment of Diastolic Dysfunction: Drugs Could alter the Results

Emre Yalcinkaya¹, Murat Celik², Baris Bugan³

Hospital Militar Aksaz - Departamento de Cardiologia¹, Mugla, Turquia; Faculdade Militar de Medicina Gulhane - Departamento de Cardiologia², Ancara, Turquia; Hospital Militar Malatya - Departamento de Cardiologia³, Malatya - Turquia

Ao editor,

Lemos com muito interesse o artigo de El Aouar e cols.¹, intitulado "Relação entre volume do átrio esquerdo e disfunção diastólica em 500 pacientes brasileiros", que foi publicado na edição anterior dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Os autores¹ tiveram como objetivo avaliar a relação entre o índice de volume do átrio esquerdo e diferentes graus de disfunção diastólica em pacientes brasileiros submetidos ao ecocardiograma. Embora elogiemos os autores pelas informações detalhadas e valiosas que eles fornecem, alguns comentários podem ser benéficos.

A disfunção diastólica está associada a resultados adversos e sua prevalência entre adultos hipertensos, hiperlipidêmicos e diabéticos é muito alta². Tem sido demonstrado que a redução da pressão arterial e da frequência cardíaca, a gestão do perfil lipídico comprometido e da glicemia poderia melhorar a disfunção diastólica². Além disso, a disfunção da tireoide tem

sido associada ao desenvolvimento da disfunção diastólica, mesmo em pacientes sem doença cardíaca subjacente³.

Diuréticos, inibidores ACE e antagonistas do receptor da angiotensina - II, nitratos e os seus derivados, bloqueadores dos canais de cálcio, bloqueadores alfa, nicardipina e inibidores da fosfodiesterase reduzem as pressões de enchimento do ventrículo esquerdo^{2,3}.

As estatinas poderiam melhorar a disfunção diastólica atenuando a fibrose intersticial miocárdica e a angiogênese, independentemente de seus efeitos hipolipemiantes⁴.

Hormonoterapias tireóideas aumentam o débito cardíaco, afetando o volume sistólico e da frequência cardíaca, e reduzem a resistência vascular sistêmica, ativando o sistema renina-angiotensina-aldosterona, resultando em uma melhoria na disfunção diastólica³.

Tem sido demonstrado na cardiomiopatia diabética que a eplerenona, o bloqueador do receptor de mineralocorticoides, tem efeitos anti-fibróticos, que poderiam atenuar a esteatose cardíaca, a remodelação e a apoptose, bem como a disfunção diastólica³.

Em conclusão, se tivessem sido fornecidos os detalhes da medicação que poderia estar associada à disfunção diastólica, o estudo poderia ter sido mais valioso.

Palavras-chave

Volume sistólico / efeitos de drogas; Disfunção ventricular; Função atrial esquerda; Brasil.

Correspondência: Emre Yalcinkaya •

Aksaz Military Hospital Department of Cardiology; Aksaz Asker Hastanesi, Kardiyoloji Bolumu, 48750, Aksaz/Marmaris/Mugla - Turkey

Email: dremreyalcinkaya@gmail.com

Artigo recebido em 11/12/13; revisado em 17/01/14; aceito em 17/01/14

DOI: 10.5935/abc.20140078

Referências

1. El Aouar LM, Meyerfreud D, Magalhães P, Rodrigues SL, Baldo MP, Brasil Y, et al. Relationship between left atrial volume and diastolic dysfunction in 500 Brazilian patients. *Arq Bras Cardiol.* 2013;101(1):52-8.
2. Mesquita ET, Jorge AJ. Understanding asymptomatic diastolic dysfunction in clinical practice. *Arq Bras Cardiol.* 2013;100(1):94-101.
3. Biondi B. Mechanisms in endocrinology: Heart failure and thyroid dysfunction. *Eur J Endocrinol.* 2012;167(5):609-18.
4. Mannheim D, Herrmann J, Bonetti PO, Lavi R, Lerman LO, Lerman A. Simvastatin preserves diastolic function in experimental hypercholesterolemia independently of its lipid lowering effect. *Atherosclerosis.* 2011;216(2):283-91.
5. Ramírez E, Klett-Mingo M, Ares-Carrasco S, Picatoste B, Ferrarini A, Rupérez FJ, et al. Eplerenone attenuated cardiac steatosis, apoptosis and diastolic dysfunction in experimental type-II diabetes. *Cardiovasc Diabetol.* 2013;12:172.

Carta-resposta

Agradecemos suas observações em relação ao nosso artigo. A função diastólica do ventrículo esquerdo depende de uma série de fatores intrínsecos e extrínsecos ao coração. Dentre os fatores intrínsecos, o mais importante é a quantidade e disposição do colágeno depositado no miocárdio. Tanto a síntese das diferentes isoformas do colágeno, como a forma de deposição destas fibras no interstício miocárdico e ao redor dos vasos coronarianos, têm importante influência na velocidade de relaxamento miocárdico que se traduz, do ponto de vista hemodinâmico, pela velocidade de queda da pressão ventricular no relaxamento isovolumétrico, pela velocidade de fluxo transmitral ou pela velocidade da movimentação do miocárdio a nível do anel mitral. O ecocardiograma tem sido um instrumento valioso na avaliação da função diastólica e, na medida em que os métodos de imagem se tornam mais acessíveis e aperfeiçoados, cresce o interesse dos cardiologistas clínicos pela aferição precisa do lusitropismo miocárdico. É importante a observação de que diferentes tipos de tratamentos para doenças cardíacas (iECA, inibidores de receptores de aldosterona, BRA, etc) ou condições clínicas associadas, tais como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, hipotireoidismo, entre outras, se associam a diferentes graus de disfunção

diastólica. A este respeito existe uma extensa literatura disponível. Contudo, o objetivo de nosso trabalho não foi o de explorar a etiopatogenia da disfunção diastólica, mas sim o de nos concentrarmos em duas vertentes: 1) avaliar a relação entre o volume do VAEi (átrio esquerdo indexado pela superfície corporal) e os diferentes graus de disfunção diastólica em uma série de pacientes ambulatoriais com função sistólica preservada ou pouco reduzida e que foram submetidos ao exame de ecocardiografia transtorácico em um serviço de diagnóstico em cardiologia; 2) identificar as variáveis clínicas e ecocardiográficas associadas de forma independente ao aumento do VAEi.

Para atingirmos esses objetivos, a origem e o estágio de evolução da disfunção diastólica não seriam parâmetros relevantes para a proposta do estudo. No entanto, consideramos suas observações pertinentes e certamente poderão ser usadas em subestudos futuros dentro da própria amostra incluída em nosso artigo. Agradecemos as observações formuladas e o interesse pelo nosso trabalho.

Atenciosamente,

Lília M. Mameri El Aouar.